

QUADRO DE REFERÊNCIA

Em 1983 observa-se a manutenção das tendências registradas no ano anterior, ou seja, aumento no registro de projetos sobretudo de residências e de edifícios e diversificação das soluções arquitetônicas. Exemplo de uma tal diversidade encontra-se nos projetos para o Citicorp Center e para o Banco Sudameris, ambos de Croce, Aflalo e Gasperini Arqs. Assoc., na Av. Paulista. Apesar da semelhança da solução estrutural externa, a geometria simples do segundo aponta em direção contrária à do primeiro, que introduz uma volumetria de caráter internacionalizado. Outras propostas também despontam através de arquitetos das novas gerações que buscam alguma independência, como é o caso do edifício BCN-Higienópolis, de Konigsberger & Vannucchi, caracterizado por planos cegos e colunas externas contínuas, ou da residência Pedro Farkas, de André Vainer e Guilherme Paoliello, que se apóia numa revisão da arquitetura paulista.

Entre as obras concluídas revelam-se também várias tendências, exemplificadas pelo Centro Administrativo do BCN-Alphaville, pela sede da Ferrostaal e pela Estação Anhangabaú do Metrô, entre outras.

De outro lado, o tombamento da casa modernista da Rua Santa Cruz, de Gregori Warchavchik, após longa polêmica na imprensa, indica a continuidade de uma política preservacionista que atinge bens culturais relativamente recentes, sinal de um novo ponto de vista diante da modernidade, que permite vê-la com alguma isenção e distanciamento histórico.

É notável nesse ano o número de exposições de arquitetura e também a volta da premiação anual do IAB/SP, interrompida desde 1977. Entre os lançamentos editoriais, independentemente de suas qualidades e valor intrínseco, vale considerar que a grande maioria trata da produção arquitetônica brasileira recente.